



## REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

### MINISTÉRIO DA TERRA, AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO RURAL

#### DIRECÇÃO NACIONAL DO AMBIENTE

#### UT-REDD+

##### Síntese do Primeiro Encontro Nacional do Grupo de Trabalho do DGM

Realizou-se no dia 05 de Novembro de 2015, na Cidade de Maputo, a primeira Reunião do Grupo de Trabalho do DGM, onde participaram representantes das organizações da Sociedade Civil de todas as regiões do País, representantes do MITADER (Manejo Comunitário), da Unidade Técnica do REDD+ e um representante do Banco Mundial.

A reunião teve como principais objectivos, a consolidação do Grupo de Trabalho do DGM, a discussão dos Termos de Referência do Grupo de Trabalho e do *roadmap* para implantação do DGM em Moçambique, que engloba questões como disseminação, inclusão, transparência e adequação dos *guidelines* do DGM Global à realidade local.

Foi esclarecido que o GT<sup>1</sup>-DGM não é o Comité Nacional de Gestão do DGM, mas um grupo que vai trabalhar no processo de criação do CNG e da proposta do modelo do DGM em Moçambique, orientado por um *roadmap*. Todos os participantes mostraram entendimento das atribuições deste grupo bem como manifestaram o seu comprometimento. Este grupo será oficializado através de um memorando entre as partes.

As questões e as sugestões colocadas pelos participantes foram compiladas na tabela que se segue:

Questões	Respostas e/ou sugestões
Sobre a elaboração e avaliação dos projectos	Os projectos devem ser simplificados para facilitar o trabalho com as comunidades locais, que não têm experiência para elaborar projectos complexos: As universidades devem ter uma quota significativa na avaliação dos projectos a serem financiados pelo DGM.
Contratação de uma empresa (pelo Banco Mundial) para execução da continuidade da disseminação, consultas públicas de forma a abranger mais pessoas e tornar o processo inclusivo e transparente.	Para começar, alguns participantes entendem que parece não haver necessidade de continuar com as consultas públicas regionais. As consultas já feitas parecem ser suficientes. Porém, o gráfico indicou que houve pouca participação das comunidades rurais nas consultas públicas. Mesmo se houver necessidade de fazer mais

<sup>1</sup> Grupo de Trabalho

	<p>consultas, as mesmas deviam ser confiadas aos fóruns provinciais ou às OSC<sup>2</sup> integrantes do GT-DGM, cada uma na sua zona de actuação.</p> <p>Ainda assim, a ter que se contratar uma empresa será necessário privilegiar o conhecimento local. Portanto, o BM deverá partilhar os requisitos de elegibilidade com o Grupo de Trabalho do DGM por forma a avaliar possibilidade de contratação de uma empresa local.</p> <p>Tambem foi debruçado sobre que tipo de informacao pode ser preparada e partilhada com as comunidades no âmbito da preparacao do RODMAP</p>
Operacionalização do Grupo de Trabalho e do NSC <sup>3</sup>	<p>Será necessário fazer-se um memorando de entendimento entre o MITADER/UT-REDD+ e as OSC envolvidas no GT-DGM para se garantir que cada organização mantenha o mesmo representante neste de forma a evitar avanços e recuos no processo.</p> <p>O GT-DGM foi subdividido em 3 subgrupos temáticos (sul, centro e norte) em que cada um ficou responsável por uma tarefa( Estrutura de governanca e componentes do DGM; Distribuicao dos recursos por componentes e Definicao dos TOR's do NSC e da ANE – limites e critérios de financiamento). Os resultados das tarefas de cada subgrupo serão partilhados e vão receber subsídios de todos.</p> <p>Para uma maior e melhor partilha de informação, foi criado um e-mail no Googlegroups ( <a href="mailto:grupodetrabalhodgm@googlegroups.com">grupodetrabalhodgm@googlegroups.com</a> )</p> <p>Para todos os efeitos o GT-DGM é coordenado pela Unidade Técnica do REDD+.</p>
Até onde vai o poder de decisão do Grupo de Trabalho: afinal, as decisões tomadas ou os documentos elaborados/aprovados pelo GT-DGM são assumidos ou precisarão do parecer de algum órgão?	Os documentos elaborados pelo GT-DGM serão sujeitos à análise e ao parecer do MITADER/UT-REDD+ e do Banco Mundial.
Gestão de risco e expectativas em relação ao financiamento de projectos pelo DGM.	<p>Será necessário elaborar-se um plano ou uma estratégia de gestão de risco e expectativa.</p> <p>Entretanto, a melhor estratégia para a gestão de</p>

<sup>2</sup> Organizacoes da sociedade civil

<sup>3</sup> National Stering Commite

	<p>risco e expectativas parece ser a transparência, entendendo-se que se as informações forem passadas de forma transparente todos estarão conscientes dos riscos e irão controlar as suas expectativas.</p>
Comunicação com as comunidades	<p>O uso de grupos teatrais locais pode ser muito eficiente na disseminação das mensagens sobre o DGM nas comunidades, não só pelo facto de falarem bem a língua local, mas também porque conhecem melhor os hábitos e os problemas locais e podem explorar melhores exemplos para transmitirem as mensagens. Também porque o conhecimento sobre as matérias a serem transmitidas pelo/sobre o DGM serão perpetuadas na comunidades. Outro é o facto de nas comunidades já existirem grupos respeitados que participam em danças tradicionais e outros rituais. Poderá no entanto ser contratado um grupo teatral que irá treinar os grupos comunitários em aspectos técnicos.</p> <p>Para um fundo destinado às comunidades locais seria melhor encontrar-se uma denominação mais simpática ou acessível do que “Mecanismo de Doação Dedicado (DGM)”. Assim, o representante da ITC no GT-DGM, Hilário Patrício, se propôs a apresentar uma série de alternativas a serem analisadas pelo GT-DGM.</p>
Reuniões do GT-DGM	<p>As reuniões do GT-DGM devem ser realizadas rotativamente em províncias diferentes, com a duração de dois a três dias. Para já, o segundo encontro ficou marcado para a Província de Cabo-Delgado, previsto para Janeiro de 2015.</p> <p>As reuniões ou a troca de informações entre os integrantes de cada subgrupo de trabalho serão feitas via Internet (Skype, e-mail, etc).</p>

Na reunião também se discutiu a questão da (in) compatibilidade de ser membro do NSC e simultaneamente implementador. Será necessário encontrar-se uma forma de gerir conflitos de interesse. Entretanto, no entender de alguns participantes, as duas funções podem ser conciliadas, até porque num país onde todas as organizações são carentes de recursos, se as duas tarefas forem consideradas incompatíveis provavelmente todas as OSC vão optar por ser implementadoras. O importante é que haja CONFIANÇA.

Para se marcar os próximos passos, foram partilhados vários documentos entre eles a proposta dos Termos de Referência do GT-DGM e o *Roadmap* para análise e partilha de ideias. Particularmente para o caso dos Termos de Referência, os integrantes do GT-DGM terão sete dias para apresentação de seus comentários.

